

Cadê a chuva?

LUCIANA CARNEVALE

Clima de deserto, aparelhos de ar-condicionados ligados na potência máxima, pessoas transpirando em excesso por conta do tempo abrasador e consumo de muitos litros de água gelada, sorvetes ou qualquer outro produto refrescante para atenuar o calor. Ontem (17), a aridez, que já prevalecia nos últimos dias, atingiu o ápice. Apesar de ter sido praticamente impossível ficar sob o sol, entretanto, não foi o dia mais quente do ano. O mais caloroso em Piracicaba foi o último dia 12, feriado de Aparecida, que registrou 21% de umidade relativa do ar e uma temperatura de 37 graus centígrados. De acordo com o professor Paulo Centelhas, agrônomo e meteorologista do Departamento de Ciências Exatas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), ontem a temperatura na cidade chegou aos 33,3 graus centígrados, com 36% de umidade relativa do ar. A sensação térmica, porém, foi bem maior. Embora não sirvam de referência para os meteorologistas para balizar o tempo, porque captam o calor do asfalto e não detectam o que ocorre numa grande região, os termômetros digitais instalados em ruas e praças indicavam 36 graus às 15 horas.

dia de períodos anteriores. Na prática, será um verão mais quente.

Caldo

Apesar da pouca chuva prevista, as condições do tempo, de acordo com previsões do meteorologista Marcelo Climatempo, de São Paulo (SP), devem mudar na região até amanhã (19). O sol forte, segundo Pinheiro, daria lugar

O dia mais quente foi 12 de outubro

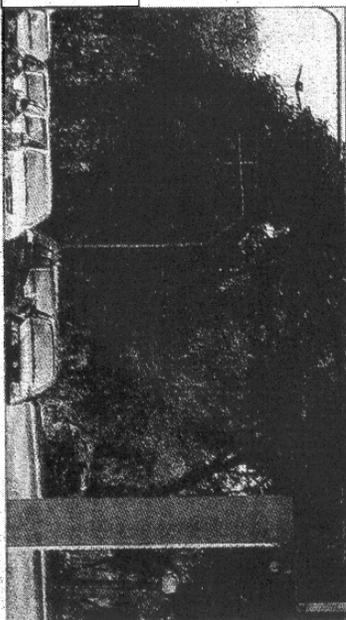
Em meio a tanto calor, a pergunta que os piracicabanos mais fizeram ontem foi: cadê a chuva?

Há 84 dias sem chuvas consideradas significativas, ou acima de dois milímetros, segundo o professor Centelhas (no final de semana passado, choveu apenas 0,4 milímetros), a cidade se vê diante de um triste cenário: o rio Piracicaba, símbolo máximo do município, agoniza a 80 metros cúbicos de água por segundo. O pior é que não há previsões de chuvas esparsas, para Piracicaba, pelo menos para os próximos dias.

No máximo, pancadas com intensidade que varia de fraca a moderada ou chuvas em pontos isolados. Para complicar, o professor Paulo Centelhas observa que durante os meses de outubro, novembro e dezembro, há um indicativo de que as chuvas ocorrerão a nível abaixo da mé-

a um céu mais fechado e normal, com temperaturas máximas oscilando entre 23 a 26 graus centígrados. Para se ter uma ideia, esses números correspondem às temperaturas mínimas registradas nos últimos dias

Termômetro na Armando de Sales Oliveira: 37 graus às 16 horas de ontem



Armando Travençolo